

**SOFRIMENTO MENTAL E CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS POR TRABALHADORES DA SAÚDE NO
CENÁRIO DA COVID-19*****MENTAL SUFFERING AND CONSUMPTION OF PSYCHOTROPICS BY HEALTH WORKERS IN THE COVID-19
SCENARIO******SUFRIMIENTO MENTAL Y CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS POR PARTE DEL PERSONAL DE SALUD EN EL
ESCENARIO COVID-19***

Ítalo Arão Pereira Ribeiro¹
Mayla Rosa Guimarães²
Márcia Astrês Fernandes³

¹Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGenf/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0778-1447>. E-mail: italoaraao@hotmail.com

²Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGenf/UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6501-7853>. E-mail: m_aylaguimaraes@hotmail.com

³Doutora em Ciências (Enfermagem Fundamental) pela Universidade de São Paulo (USP). Docente Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>. E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

Autor correspondente

Ítalo Arão Pereira Ribeiro – Rua São Leonardo, 2270 – Uruguai/CEP: 64.073-063. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: italoaraao@hotmail.com

A rápida disseminação pandêmica da COVID-19, provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe a necessidade do distanciamento social como a melhor forma de combatê-lo, causando grandes transformações e requerendo adaptações, em meio a sérias consequências, para o convívio social, rotina, economia e sistemas de saúde, que têm entrado em colapso, em virtude dos elevados números de internações e pessoas carecendo de cuidados intensivos. Entretanto, esse fenômeno e seus danos transpõem a doença física⁽¹⁾ e acaba afetando, também, o equilíbrio mental dos trabalhadores de saúde, principalmente daqueles que trabalham diariamente com os problemas de saúde relacionados à COVID-19.

Pesquisas sobre os efeitos da COVID-19 na saúde mental, embora, não tenham sido pouco estudados de forma sistematizada⁽¹⁾, apontam que os trabalhadores da saúde, em especial, médicos e a equipe de enfermagem, compõem um segmento populacional muito vulnerável ao sofrimento mental nesse período. Sinais e sintomas ansiosos-depressivos, estresse e burnout têm sido mais acentuados durante a crise pandêmica, sendo responsáveis por diversos afastamentos laborais⁽²⁾ e, notoriamente, ao aumento do consumo de psicotrópicos (ansiolíticos/antidepressivos), prescritos ou por automedicação.

Estudo⁽²⁾ realizado com 230 equipes médicas na China mostrou que, durante a epidemia de COVID-19, a incidência de transtorno de ansiedade atingiu 23,04% (53) e estresse 27,39% (63), consideravelmente altas entre a equipe médica. Quando comparados aos índices de ansiedade manifestados pelos enfermeiros, estes apresentaram incidência mais elevada ainda, 26,88% (43/160). Depressão, estresse e ansiedade foram as principais causas relatadas pelos profissionais da saúde como razões para o consumo de substâncias psicotrópicas, seja para o

tratamento ou como estratégia adotada, muitas vezes, sem indicação médica, para o alívio das tensões acumuladas em virtude do exercício laboral⁽³⁾.

As atividades desenvolvidas pelos trabalhadores de saúde são rotineiramente exaustivas, sobrecarga de trabalho, excesso de carga horária, condições de trabalho nem sempre adequadas, dentre outras situações que os vulnerabilizam ao consumo de certas substâncias⁽⁴⁾. Um ambiente com carga acentuada de estresse transforma-se em fonte geradora de sofrimento mental, comprometendo a qualidade de vida dos trabalhadores, o que contribui, sobremaneira, para o consumo de psicotrópicas como forma de alívio das perturbações originadas pelo ambiente ocupacional⁽⁵⁾.

Em pesquisa brasileira, foram observados esses aspectos psicossomáticos em 289 trabalhadores de saúde de diferentes categorias profissionais, 97 (23,6%) faziam uso de alguma substância psicotrópica por motivos relacionados à depressão, estresse, ansiedade, cansaço mental e insônia, dos quais associavam o seu desencadeamento ao ambiente de trabalho, sendo o consumo mais prevalente, respectivamente, entre os profissionais técnicos em enfermagem, médicos e enfermeiros⁽⁴⁾.

Em outras epidemias causadas pelo Sars, profissionais de saúde que atuaram em hospitais chineses relataram sofrer de depressão, ansiedade, medo e sensação de frustração cotidianamente. No Japão, profissionais afirmaram que, após o surto por Sars, por todo estresse sofrido na linha de frente assistencial, passaram a consumir mais substâncias psicoativas com intuito de diminuir o sofrimento, sensações e sentimentos gerados pela vivência da pandemia⁽⁶⁾.

Nesse cenário atual da COVID-19, afloram as incertezas, angústias, medo de contaminação pelo novo coronavírus, tristeza pela perda de familiares, amigos, colegas de trabalho e pacientes. Sem mencionar as questões relacionadas ao estigma e medo pela sociedade e familiares, por manterem um contato direto com o vírus cotidianamente, acarretando sentimentos com emoções mistas ou ambivalentes, estresse e até mesmo sentimento de culpa. Fatos que corroboram e potencializam o aumento crescente do sofrimento mental entre esses profissionais ou agravando entre aqueles que já possuem algum tipo de transtorno⁽¹⁾.

Outro fato que tem sido evidenciado é a insatisfação laboral advinda não só do desgaste físico e mental, das jornadas de trabalho ou da má remuneração, mas de condições básicas para execução do trabalho de forma segura e do medo de estarem contaminados devido à escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como descrito no estudo realizado no Irã com médicos, enfermeiros e técnicos, em que o acesso da equipe de saúde aos EPIs previa menor sofrimento, melhores condições de saúde física e mais satisfação no trabalho. Entre os funcionários que não tinham certeza se estavam protegidos ou se tinham o COVID-19, estavam mais angustiados, ansiosos e menos satisfeitos com o trabalho⁽⁷⁾.

A insatisfação laboral é um dos principais fatores associados ao consumo de substâncias psicotrópicas, por trabalhadores de saúde, como apontado em pesquisa realizada com trabalhadores de saúde da rede hospitalar, em que 40 (13,8%) dos participantes que foram classificados com baixo grau de satisfação laboral apresentaram riscos quatro vezes maiores (OR = 4,05 IC95% 1,15-14,26) para o consumo de substâncias psicotrópicas quando comparados aos classificados com alto grau de satisfação⁽⁴⁾.

Ao reconhecer os fatores capazes de impactar a Saúde Mental dos profissionais de saúde durante a pandemia deve-se pensar que, quanto mais prolongada for, mais demandas referentes à síndrome de Burnout podem surgir, fenômeno psicossocial que emerge como resposta aos estressores interpessoais crônicos presentes no trabalho⁽⁸⁾. Esses estressores apresentam uma séria ameaça à saúde mental dos profissionais, elevando as taxas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e comportamentos sociais negativos, o que pode implicar na eficácia da jornada de trabalho desses profissionais⁽⁶⁾.

Os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde ainda são imensuráveis, porém, estudo populacional afirma que as consequências psicológicas e mentais dessa pandemia podem refletir e se estender aos anos posteriores ao período do surto⁽⁹⁾, sendo responsável pelo surgimento de diversos transtornos como depressão, estresse pós-traumático, ansiedade e outros, que irão, conseqüentemente, ocasionar o aumento expressivo da busca de alívio pelo consumo de substâncias psicotrópicas⁽⁵⁾.

Dessa forma, buscar compreender a relação entre o ambiente de trabalho com a presença ou ameaça da COVID-19 e o uso de substâncias psicotrópicas, são de extremo interesse para a área da saúde do trabalhador, uma vez que, estudos que discutem esse fenômeno no Brasil ainda são incipientes. Portanto, chama-se atenção para importância da atenção à saúde mental dos trabalhadores de saúde em face da COVID-19, com vistas ao melhor bem-estar e qualidade de vida dos trabalhadores, que se refletirá, por conseguinte, na prestação de cuidados mais seguros à população geral.

REFERÊNCIAS

1. Santos CF. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. *Braz J Psychiatry* [Internet]. 2020 [citado em 2022 jan 18];42(3):329. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0981>
2. Huang J, Han M, Luo T, Ren A, Zhou X. Mental health survey of 230 medical staff in a tertiary infectious disease hospital for COVID-19. *Chin Ind Hyg Occup Dis* [Internet]. 2020 [citado em 2022 jan 18];38(3):192-5. Disponível em: <https://doi.org/10.3760/cma.j.cn121094-20200219-00063>
3. Ribeiro ÍAP, Fernandes MA, Pillon SC. Use Of Anxiolytics By Health Professionals Facing The Covid-19 Pandemic Scenario. *Journal of Concurrent Disorders* [Internet]. 2021 [citado em 2022 jan 18]; 3(1):32-6. Disponível em: <https://concurrentdisorders.ca/2021/04/08/use-of-anxiolytics-by-health-professionals-facing-the-covid-19-pandemic-scenario/>
4. Ribeiro ÍAP, Fernandes MA, Pillon SC. Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances by health care workers. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [citado em 2022 jan 18];73 (suppl 1): e20200279. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0279>
5. Ribeiro ÍAP, Fernandes MA. Use of psychoactive substances by health professionals: a cross-sectional study. *Online Braz J Nurs (Online)* [Internet]. 2019 [citado em 2022 jan 18];16:606-0. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20176165>
6. Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2020 [citado em 2022 jan 18]; 25(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>



7. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry* [Internet]. 2020 [citado em 2022 jan 18]; 42(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
8. Bezerra G, Sena AS, Braga S, dos Santos ME, Correia LF, Clementino KM, et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *READID* [Internet]. 2021 [citado em 2022 jan 18];93: e-20012. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/readid-2020-v.93-n.0-art.758>
9. Zhang SX, Liu J, Jahanshahi AA, Khaled Nawaser K, Yousefi A, Li J, et al. At the height of the storm: Healthcare staff's health conditions and job satisfaction and their associated predictors during the epidemic peak of COVID-19. *Brain Behav Immun* [Internet]. 2020 [citado em 2022 jan 18];87:144-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.010>

